



ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO - 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 69

MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

Junho-1986

"Na verdade, na verdade vos digo que, quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida".

S. João, 5:24

"E EM ANTIOQUIA FORAM OS DISCÍPULOS, PELA PRIMEIRA VEZ CHAMADOS CRISTÃOS." Actos, 11:19-26

Revº. Carlos Duarte

Começando por analisar o texto, vemos que devido à perseguição que se seguia a morte de Estêvão, os discípulos fogem de Jerusalem e refugiam-se noutras cidades entre elas em Antioquia, que era nessa altura a terceira cidade do império romano.

Com medo das perseguições estes discípulos anunciavam somente o Evangelho entre os judeus que encontravam, mas acontece que entre os discípulos havia chiprios e cirenenses que começaram a falar do Evangelho entre os gregos.

Este facto levou a um rápido desenvolvimento da Igreja em Antioquia. Era grande o número de crentes e daqueles que se convertiam. De tal modo a comunidade cresceu que a sua fama chegou ao conhecimento dos que estavam em Jerusalem.

A comunidade de Jerusalem admirada com o que se estava a passar mandou Barnabé para acompanhar o desenvolvimento da comunidade de Antioquia. No entanto Barnabé, ao verificar o bom trabalho que se estava a fazer, foi a Tarso procurar Paulo para o acompanhar nessa missão.

E é pelo trabalho de Paulo e Barnabé, que estes desenvolvem junto desta comunidade, e pelo modo que esta aceita o Evangelho, que os discípulos são chamados pela primeira vez de cristãos. Até aí os discípulos eram conhecidos também, como irmãos, ou como santos, ou crentes.

Embora o aparecimento do termo cristão, seja apontado como tendo surgido como uma alcunha que os pagãos aplicavam aos discípulos por seguirem as doutrinas de Cristo, assim como apelidavam os seguidores das doutrinas políticas de Herodes, de herodianos, e como tal só a partir do segundo século da era cristã venha a ser aceite pela Igreja com o sentido duma particular afeição e devoção para com Jesus Cristo, eu penso que esta alcunha tem um valor muito importante dentro de si.

Hoje em dia, e nesta Europa ocidental em que vivemos e desculpai a expressão, as pessoas religiosamente falando são catalogadas em católicos, protestantes e ateus. Raramente se vê alguém a referir os cristãos.

E isto porquê? Por causa das divisões da Igreja. Terrível realidade, os pagãos vêem em nós não discípulos de Jesus, mas pessoas religiosas que pertencem a esta ou àquela Igreja, por vezes com registos e certificados de membros da Igreja, como se fossem membros de qualquer asso-

COISAS QUE ÀS VEZES ACONTECEM...

Dois irmãos, naturais duma cidade dos lados da terra de Viriato, viviam um na sua cidade e outro nesta generosa Vila Nova de Gaia, sempre pronta a receber aqueles que a acolhem para exercer a sua actividade.

Ora um dia, por um destes costumados mal-entendidos que acontecem entre irmãos, o da cidade beiroa cortou relações com o outro, mas não se contentou com isso.

Por mais duma vez veio a Vila Nova de Gaia, ao lugar onde o irmão residia visitar um colega dele, também de relações cortadas com o irmão. Mas como todos terão de comer com a mesma colher que dão a comer aos outros, o irmão de V. N. de Gaia, também foi à sua terra com a mulher, apadrinhar o casamento dum sobrinho e "ignorou" igualmente que tinha lá um irmão. Ele não gostou, mas teve de reconhecer que era ^{triste} paga que a receber.

Passou mais um ano. Dois sobrinhos foram apadrinhados o baptismo da primeira filha do casamento anterior, estiveram na cidade oito dias, passaram pela rua onde morava o tio, mas "ignoraram-no"!

Era vergonha demais para ele! Dois sobrinhos, durante oito dias ali na sua cidade e não irem a sua casa! Escreveu primeiro ao irmão, que lhe respondeu à moda dos beirões "A quem doi o dente é que vai ao dentista". Com esta resposta, não teve outro remédio senão ir a casa do irmão, reconciliar-se com ele, pois o mal entendido, mesmo muito espremido, afinal não dava nada!

Factos semelhantes, às vezes, para vergonha nossa também acontecem em nossas paróquias. Satanás arranja mal-entendidos, que levam as pessoas a voltarem-se as costas, para tristeza do nosso amado Senhor, e alegria do nosso grande inimigo e inimigo também do nosso Salvador.

Se perguntássemos às pessoas porque estão procedendo assim, talvez nem soubessem responder. Afinal não passaria dum mal-entendido!

Bem nos advertiu o Senhor:

VIGIAI E ORAI PARA NÃO CAIRDES EM TENTACÃO!

J. D.

"E EM ANTIOQUIA FORAM OS DISCÍPULOS? PELA PRIMEIRA VEZ CHAMADOS CRISTOS" - Conclusão -

ciação; clube de futebol, ou mesmo partido político.

Enquanto os discípulos em Antioquia estavam cada vez mais interessados numa identificação com o seu Salvador procurando aprender os ensinamentos de Jesus Cristo, e vivendo a realidade desses ensinamentos ao ponto de virem a ser alcunhados pelos estranhos, o que prova que o testemunho não se confinava às paredes dos sítios aonde se encontravam.

Que procedimento vemos hoje para os discípulos de Jesus? Uma Igreja dividida. Mesmo dentro de cada Igreja encontramos os irmãos divididos, e se ainda encontramos alguns que oram pela eliminação das divisões, outros há que teimam em manter as divisões, procurando fazer prevalecer as suas ideias, com prejuízo da divulgação da mensagem evangélica.

Como poderá a Igreja dar assim o seu testemunho, como será que com tais procedimentos poderão encontrar os outros em nós a identificação com Cristo, como encontravam nos discípulos de Antioquia?

(Excerto dum sermão)

OS NOSSOS POETASVamos unidos falando...

- 1 - Vamos unindo falando
De Jesus, o Redentor,
Em nossas vidas mostrando
O seu triunfal amor.

Coro

Abaixo os erros maldosos
Da cruel superstição,
Vivam os ecos ruidosos
A favor da Salvação.

- 2- Não qu'remos idolatris
Pois na Igreja original,
Só a Deus se dirigia
O culto espiritual.
- 3- Nossa rocha é Jesus Cristo
Sua Luz, nossa missão,
Da Bíblia sabemos isto
É de graça a Redenção.

Revº. Eduardo Moreira

(Hino oferecido à União Cristã da Igreja do Prado em 1927-Música S.S. S. 988)

AMIGOS DO NOSSO BOLETIM

Os nossos irmãos Snrs. Antônio Couto e Franklim Couto, tiveram a gentileza de oferecer-nos a gravura com que é impresso o título do nosso Boletim, e que representa umas largas centenas escudos.
Os nossos agradecimentos.

O NOSSO BOLETIM E OS SEUS LEITORES

Do Revº Luís Manuel Crespo, Rio de Janeiro, Brasil, que foi coadjutor do Revº. Augusto Nogueira, na Igreja do Prado, recebemos uma carta em que diz:

"Muito obrigado pelo cuidado que tem em enviar o BÓLETIM DO ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO, que recebemos sempre com muita alegria". Muito obrigado também, pelas palavras de apreço pelo modesto mensageiro do E. C. e da Igreja do Prado.

CONFIRMAÇÕES

No domingo anterior ao da Páscoa, também chamado "Domingo de Ramos", pelo bispo diocesano D. Fernando da Luz Soares foram confirmados na nossa Igreja, os jovens:

Mário Agostinho Sousa Araújo
Isac João da Silva Ferreira e
Susana Maria Guimarães Vitorino

FESTA DAS MÃES NA IGREJA DO PRADO

No domingo 25 de Maio, teve lugar no templo da nossa Igreja a tradicional "FESTA DAS MÃES", na qual tomaram parte os alunos da Escola Dominical e da escola diária - Escola do Prado - com suas professoras e famílias, e que foi presidida pelo bispo diocesano, D. Fernando Soares.

ESFORÇO CRISTÃO DO PRADOCONTAS DE 1985

Receitas		Despesas	
Cotizações recebidas	5 910\$00	Taxa de T V	1 980\$00
Donativos:		Boletim:	
D. Virgínia Lopes	100\$00	Stencil	980\$00
D. Herminia Santos	600\$00	Tinta	1092\$50
Cap. Joaquim Duarte	1 500\$00	Envelopes	881\$00
D. Maria de Almeida	40\$000	Tipografia	600\$00
Juros-C.G.D.	3/220\$00	Placa trans.	12\$50
Junta da Igreja para		Correio	1383\$00
portes do correio	1 383\$00	Passeio de confrater.	25 900\$00
Inscrições no passeio	27 950\$00		33 669\$00
	40 703\$00	Fundo de Instalações	7 034\$00
			40 703\$00

FUNDO DE INSTALACOES

Em 31/12/84 22 972\$40 Em 31/12/85 30 006\$40

FUNDO DA ESCOLA DOMINICAL

Receitas	9 652\$40	Despesas	4 300\$00
Em 31/12/84	37 589\$00	Em 31/12/85	42 941\$40

A tesoureira - a) Maria Arminda Sousa Araújo

COTIZACOES DOS ASSOCIADOS EM 1985

ALEXANDRE R. FERNANDES.	120\$00	transporte	3 300\$00
D. Emília Chamine	120\$00	D. Ludovina Correia	60\$00
Drª. D. Ana A. Queirós	60\$00	Manuel António T. Alves	120\$00
António F. Vitorino	30\$00	Manuel Augusto Duarte	240\$00
Augusto Ganriel Duarte	360\$00	Manuel J. A. Correia	60\$00
Carlos Augusto Duarte	60\$00	D. Margarida N. Timóteo	60\$00
Engº. Carlos Queirós	60\$00	D. Maria Arminda Araújo	60\$00
Cristina M. A. Esteves	60\$00	D. Maria Beatriz N.L. Cruz	60\$00
David Vitorino	30\$00	D. Maria Estrela de Alma.	60\$00
D. Deolinda A. da Silva	120\$00	D. Maria G. Trindade	240\$00
Fernando M. S. Araújo	60\$00	D. Maria Margª Almáida Pª	120\$00
Geraldo Coelho Esteves	240\$00	D. Maria Margª S. Pinto	120\$00
João Manuel A. Correia	60\$00	D. Maria Margª. Vitorino	30\$00
Jorge Cruz Figueiras	600\$00	D. Maria M. de Almeida	60\$00
José Carlos Figueiras	600\$00	D. Maria Ressureição Vitª.	30\$00
José César V. de Sousa	240\$00	Paulo Marques Esteves	60\$00
Revº José Fernando Araújo	120\$00	Rui Manuel Figueiras	600\$00
D. Júlia M. A. Esteves	240\$00	Mª. Susana M. Vitorino	30\$00
Júlio Duarte	120\$00	Vítor Manuel Figueiras	600\$00
a transportar	3 300 \$00	total	5 910\$00

A tesoureira - a)

Maria Arminda Sousa Araújo